



Realidade nua e crua

Cada minuto conta relembra as horas seguintes de uma das maiores tragédias do México, o terremoto de 1985

POR ISABELA BERROGAIN

Uma quinta-feira comum na capital do México tornou-se testemunha de uma das maiores catástrofes do país. Às 7h19 de 19 de setembro de 1985, um terremoto de 8,1 na escala Richter atingiu a cidade, levando ao chão dezenas de edifícios e enchendo ruas e avenidas de escombros e destroços. É nessa realidade que se passa *Cada minuto conta*, nova série do Prime Video protagonizada por Maya Zapata e Osvaldo Benavides, que retrata as horas seguintes à tragédia que afetou milhões de mexicanos.

Com 42 e 45 anos de idade, respectivamente, os protagonistas do seriado contam as memórias que guardam da data inesquecível. “Minhas lembranças são as de uma menina pequena que não entende o que significa um terremoto, muito menos as consequências e as dimensões sociais de uma tragédia como essa”, diz Maya. “Para a minha geração e as

que vieram depois de mim, é mais forte a lembrança do terremoto de 2017, em que fomos testemunhas de uma catástrofe muito parecida”, avalia a atriz.

“Lembro muito vividamente do terremoto de 2017”, afirma Osvaldo. Exatos 32 anos depois, um abalo sísmico de 7,1 de magnitude atingiu o estado de Puebla, no México, causando estragos especialmente na Região Metropolitana da Cidade do México. Foram cerca de 370 vítimas.

“Estive na cidade ajudando a retirar os escombros e, sem dúvidas, essa experiência foi muito marcante para mim, então acabou sendo uma grande referência para essa série”, garante. O artista, no entanto, defende que não precisou recorrer tanto a tais inspirações durante as gravações da série, devido à tecnologia de ponta utilizada no seriado.

Físico e digital em tempo real

Cada minuto conta foi a primeira produção da América Latina a utilizar a produção virtual, que combina técnicas de filmagem tradicionais com tecnologias modernas a fim de conectar o mundo digital ao mundo físico em tempo real. Assim, a série retrata detalhadamente como as cidades do México eram em 1985. “Tínhamos muitos estímulos”, diz o ator. “Os túneis onde estávamos

filmando e as telas que utilizamos deram a sensação de que realmente estávamos no lugar onde aconteceram os tremores”, assegura Osvaldo.

Dirigido por Jorge Michel, a novidade do streaming explora as histórias de um médico assombrado pelo passado, um jornalista em busca da fama e uma família em crise — todos colocados em situações extremas para salvar a si mesmos e a outros presos nos escombros. “Eu acredito que não exista outra produção que se pareça com a série”, avalia Maya.

“No geral, existem poucos registros audiovisuais sobre o terremoto, talvez pelo fato de não quisermos lembrar de um tema tão doloroso. Não costumamos revisitá-lo com frequência ou profundidade, porque se trata de uma tragédia”, complementa a atriz. “A série é sobre as histórias das pessoas, o contexto político... É uma visita muito mais profunda e global do problema”, finaliza.

O próprio diretor de *Cada minuto conta* é responsável por outra obra audiovisual que trata do tema — Jorge Michel é diretor do filme *7:19 A hora do terremoto*. Lançado em 2016, o longa-metragem, atualmente presente no catálogo da Apple TV, conta a história de Martin e Fernando, dois homens que estão na recepção do edifício em que trabalham quando os tremores são registrados. Unidos pela tragédia, o destino os obriga a enfrentar a morte na companhia um do outro.